

Release de Resultados

2T21



Algar 
Telecom



DESTAQUES DO 2T21

Foco no segmento B2B segue impulsionando o crescimento da Companhia.

- Crescimento de **11%** na receita líquida do B2B propiciou um aumento de **5%** na receita líquida consolidada da Algar Telecom;
- Receita líquida do B2B alcançou **63%** de toda a receita da Companhia;

Contínuo crescimento nas soluções de conectividade sobre fibra.

- **54,5%** de expansão no número de casas passadas com fibra no período;
- Crescimento de **26%** nos acessos banda larga sobre fibra no varejo, os quais atingiram **85%** das conexões do segmento;

Constante inovação dos produtos e serviços.

- Serviços TIC atingiram **14%** das receitas do B2B;
- Acessos M2M cresceram **260%** no período;

Robusta geração de caixa operacional.

- EBITDA da Companhia atingiu **R\$ 254,7** milhões, com margem de **41,8%**;
- Fluxo de caixa livre do trimestre somou **R\$ 115** milhões;

ESG como um valor da Companhia.

- Recertificação **ISO 14001:2015** garantindo melhores práticas no sistema de gestão ambiental;
- A partir da opinião dos nossos associados, **2º lugar** no ranking do **Great Place to Work (GPTW)** - Minas Gerais.



A **Algar Telecom**, Companhia de serviços de telecomunicações sobre fibra focada no mercado B2B, divulga seus resultados do **2º Trimestre de 2021 (2T21)**.

As Informações Financeiras Intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstrações Intermediárias, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e IAS 34 - Informações Intermediárias - emitida pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estruturadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS").

As comparações, exceto quando indicado o contrário, são feitas em relação ao 2º Trimestre de 2020 (2T20). Os totais estão sujeitos a diferenças devido a arredondamentos.

SEGMENTO B2B

DESEMPENHO OPERACIONAL

Número de clientes (mil)	2T20	1T21	2T21	Δ% Tri	Δ% YoY
Total	143,6	164,2	168,5	2,6%	17,3%
Corporativo	15,4	16,9	17,4	2,9%	13,2%
MPE	128,3	147,3	151,1	2,6%	17,8%

Número de acessos (mil)	2T20	1T21	2T21	Δ% Tri	Δ% YoY
Total	951,4	2.072,2	2.306,1	11,3%	142,4%
Conectividade	172,0	210,0	223,3	6,3%	29,8%
Fibra	119,2	192,2	208,1	8,3%	74,6%
Outras tecnologias	52,9	17,8	15,2	-14,4%	-71,2%
Móvel	577,5	1.628,3	1.835,8	12,7%	217,9%
M2M (<i>Machine-to-Machine</i>)	481,1	1.523,7	1.731,1	13,6%	259,8%
Humano	96,4	104,7	104,8	0,1%	8,7%
Voz fixa	201,9	233,9	246,9	5,6%	22,3%

O segmento B2B da Algar Telecom, composto por clientes MPEs (Micro e Pequenas Empresas) e Corporativos (Médias e Grandes Empresas), adicionou 24,9 mil novos clientes à sua carteira entre o 2T20 e o 2T21, atingindo um total 168,5 mil usuários. Essa evolução, de 17,3%, foi impulsionada tanto pelas MPEs (17,8%) quanto pelos clientes corporativos (13,2%).

Os acessos de conectividade, principal componente das soluções ofertadas a esse segmento, que viabilizam o tráfego de dados em altas velocidades e são compostos sobretudo por internet sobre fibra e links dedicados, cresceram 29,8% no período. Destaca-se, também, o aumento dos acessos *Machine-to-Machine*, principalmente nos setores de aquisição e rastreamento de frotas, os quais mais do que dobraram nos últimos doze meses passando de 481,1 mil para 1.731,1 mil unidades no 2T21.



RECEITA LÍQUIDA B2B

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
TOTAL	344,5	375,6	383,4	2,1%	11,3%	759,0	10,3%
Conectividade	201,8	212,2	205,8	-3,0%	2,0%	418,0	3,3%
Produtos TIC	34,6	44,1	52,8	19,7%	52,6%	96,9	45,8%
Móvel	27,1	36,9	39,1	5,9%	44,4%	76,1	48,4%
M2M (<i>Machine-to-Machine</i>)	11,0	20,2	20,8	2,8%	88,6%	41,0	113,5%
Humano	16,1	16,7	18,3	9,7%	14,1%	35,1	9,4%
Voz fixa	59,0	62,0	60,4	-2,6%	2,4%	122,4	2,5%
Outras	22,0	20,4	25,2	23,8%	14,5%	45,6	-1,0%
Receita B2B/Receita total	59,3%	63,2%	62,9%	-0,3 p.p	3,5 p.p.	63,0%	3,3 p.p.

No 2T21 o segmento B2B gerou R\$ 383,4 milhões de receita líquida, um crescimento de 11,3% em relação ao do 2T20, e alcançou 63% das receitas totais da Companhia. As soluções de conectividade foram responsáveis por 53,7% das receitas geradas e os serviços de TI contribuíram com 13,8% do total, demonstrando que mais de dois terços das receitas desse segmento foram originadas por tecnologias e serviços avançados. A oferta de soluções conjuntas de telecom e TI tem permitido, ainda, não apenas que a Companhia atenda necessidades mais amplas dos seus clientes mas também que os mesmos permaneçam por um maior tempo médio na carteira de clientes da Algar Telecom.

Ao final de junho de 2021, a Algar Telecom atendia o mercado B2B de 372 cidades espalhadas por 16 estados + Distrito Federal, fruto da decisão estratégica da Companhia de expandir as suas operações com foco nesse segmento de clientes.

SEGMENTO B2C

DESEMPENHO OPERACIONAL

Número de acessos (mil)	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY
Total	2.116,1	2.087,3	2.071,0	-0,8%	-2,1%
Banda larga	506,1	504,4	503,7	-0,1%	-0,5%
FTTH	338,2	400,1	426,2	6,5%	26,0%
Outras tecnologias	167,9	104,3	77,5	-25,7%	-53,8%
Móvel	1.139,0	1.126,1	1.117,0	-0,8%	-1,9%
Pós-pago humano	451,0	469,0	476,4	1,6%	5,6%
Pré-pago	688,0	657,1	640,6	-2,5%	-6,9%
Voz fixa	471,0	456,8	450,3	-1,4%	-4,4%
Acessos FTTH/Total de acessos banda larga	66,8%	79,3%	84,6%	5,3 p.p.	17,8 p.p.



Ao segmento B2C, a Companhia oferta soluções que combinam banda larga sobre fibra em altas velocidades, com telefonia móvel e voz fixa. Nos últimos 12 meses o número de casas passadas com fibra da Algar Telecom saiu de 608,9 mil e alcançou 938,3 mil em nossa área de atuação no varejo, uma expansão de 54,1%.

Os nossos clientes banda larga conectados por fibra, por sua vez, passaram de 338,2 mil para 426,2 mil no 2T21, um crescimento de 26,0% que atesta a superioridade dessa tecnologia em propiciar uma melhor experiência de conectividade. A alta essencialidade desse serviço, salientada pelo distanciamento social no contexto da pandemia da Covid 19, juntamente com a comprovada qualidade de prestação de serviços pela Companhia, propiciou que, ao final de junho de 2021, 84,6% dos acessos banda larga da Algar Telecom estivesse sobre fibra ótica.

Na telefonia móvel o número de acessos pós-pagos cresceu 5,6% enquanto os pré-pagos caíram 6,9%, fruto das ações que vem sendo adotadas pela Companhia, já há vários trimestres, para incentivar a adoção de planos controle e pós-pagos puro, os quais oferecem maiores capacidades para o tráfego de dados. Como resultado, os acessos pós pagos passaram de 40% do total, no 2T20, para 43%, no 2T21.

RECEITA LÍQUIDA B2C

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Total	236,2	219,2	226,5	3,3%	-4,1%	445,7	-4,6%
Banda larga	86,1	91,5	91,7	0,2%	6,5%	183,2	9,9%
Móvel	73,7	72,1	72,6	0,7%	-1,4%	144,7	-2,5%
Pós-Pago humano	53,3	53,5	54,4	1,7%	2,0%	108,0	3,3%
Pré-Pago	20,3	18,6	18,2	-2,2%	-10,6%	36,8	-16,2%
Voz fixa	27,0	24,4	23,4	-4,3%	-13,5%	47,8	-13,9%
Outras	49,4	31,2	38,8	24,6%	-21,4%	70,0	-27,8%

A receita líquida gerada pelo segmento B2C somou R\$ 226,5 milhões no 2T21, uma queda de 4,1% em relação ao 2T20. Desconsiderando as receitas de TV, produto descontinuado pela Companhia em dezembro de 2020, as receitas ficaram estáveis.

Os serviços de banda larga foram responsáveis por 40,5% das receitas do varejo e apresentaram um crescimento de 6,5% impulsionado pelo aumento do número de clientes conectados em fibra. Na telefonia móvel, as receitas dos planos pós-pagos cresceram 2,0% e as do pré-pago caíram 10,6% tendo sido, essas últimas, impactadas tanto pelas migrações de clientes para planos controles como também pelos efeitos que o cenário econômico do país causaram na frequência e valor das recargas dos clientes. Por fim, as receitas com voz fixa, que no final de junho de 2021 representavam 10,3% das receitas do segmento, sofreram uma queda de 13,5% em função da contínua redução desse serviço em toda a indústria.



DESEMPENHO CONSOLIDADO

DADOS OPERACIONAIS

Número de acessos (mil)	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY
Total	3.067,5	4.159,5	4.377,1	5,2%	42,7%
Conectividade	678,1	714,4	727,0	1,8%	7,2%
Fibra	457,4	592,3	634,3	7,1%	38,7%
Outras tecnologias	220,8	122,1	92,7	-24,1%	-58,0%
Móvel	1.716,5	2.754,4	2.952,8	7,2%	72,0%
Humano	1.235,4	1.230,8	1.221,8	-0,7%	-1,1%
M2M (<i>Machine-to-Machine</i>)	481,1	1.523,7	1.731,1	13,6%	259,8%
Voz fixa	672,9	690,7	697,2	0,9%	3,6%
Acessos fibra/Acessos totais	67,4%	82,9%	87,2%	4,3 p.p.	10,8 p.p.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Receita bruta	751,0	770,0	786,0	2,1%	4,7%	1.556,0	3,3%
Receita líquida	580,7	594,7	609,9	2,5%	5,0%	1.204,6	4,3%
B2B	344,5	375,6	383,4	2,1%	11,3%	759,0	10,3%
B2C	236,2	219,2	226,5	3,3%	-4,1%	445,7	-4,6%
EBITDA	283,8	270,0	254,7	-5,7%	-10,3%	524,7	1,3%
Margem - %	48,9%	45,4%	41,8%	-	-	43,6%	-
EBITDA - sem efeitos pontuais	283,8	267,9	245,1	-8,5%	-13,6%	513,0	-0,9%
Margem - %	48,9%	45,1%	40,2%	-	-	42,6%	-
Lucro líquido	85,2	58,3	48,3	-17,2%	-43,4%	106,6	-18,1%
Margem líquida - %	14,7%	9,8%	7,9%	-	-	8,8%	-
Investimentos	95,3	136,8	137,4	0,4%	44,1%	274,2	9,7%
Fluxo de caixa livre	198,4	109,2	115,5	5,8%	-41,8%	224,7	-9,0%

RECEITA LÍQUIDA

No segundo trimestre de 2021 a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 609,9 milhões, um crescimento de 5,0% impulsionado pelo segmento B2B (+11,3%). No acumulado ao ano o crescimento foi de 4,3%.



CUSTOS E DESPESAS

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%YoY	Δ%Tri	6M21	Δ%YoY
Total	(296,9)	(324,7)	(355,2)	19,6%	9,4%	(679,9)	6,6%
Pessoal	(99,2)	(121,9)	(121,2)	22,1%	-0,6%	(243,1)	15,9%
Materiais e mercadorias vendidas	(32,9)	(28,5)	(33,8)	2,7%	18,3%	(62,3)	4,1%
Serviços de terceiros	(99,6)	(108,9)	(112,5)	12,9%	3,3%	(221,3)	4,6%
Interconexão e meios de conexão	(23,3)	(32,9)	(33,8)	44,9%	2,6%	(66,7)	28,3%
Propaganda e marketing	(4,6)	(6,8)	(7,7)	67,2%	13,3%	(14,5)	16,5%
PCLD	(10,8)	(9,8)	(11,9)	9,7%	21,6%	(21,6)	-4,8%
Aluguéis e seguros	(29,5)	(20,8)	(38,4)	30,4%	84,3%	(59,3)	-1,1%
Outros*	3,1	4,9	4,0	31,2%	-17,4%	8,9	-

* Inclui outras receitas (despesas) operacionais.

Os custos e despesas operacionais consolidados, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 355,2 milhões no segundo trimestre de 2021, 19,6% maiores que os do mesmo período de 2020. As principais razões para essa variação são: (i) a retomada de gastos e investimentos no ano de 2021, diante da melhoria do ambiente de negócios, depois de um ano de contingenciamentos diante do cenário de incerteza causado pela pandemia da Covid 19; (ii) custos fixos adicionados pelas novas localidades implantadas no ano e pela maior extensão da rede de fibra ótica para atender os clientes varejo; e (iii) custos diretos para a prestação de serviços mais recentes, como os acessos M2M, e os serviços de TI.

Pessoal

Os custos e despesas com pessoal somaram R\$ 121,2 milhões no 2T21, ante R\$ 99,2 milhões no mesmo período de 2020. Esse aumento é explicado, sobretudo, pelos efeitos dos acordos coletivos, reajuste realizado no convênio médico e adequações salariais realizadas pela Companhia.

Materiais

Os custos e despesas com materiais do 2T21 foram 2,7% maiores que os do 2T20 em função de um maior volume de manutenções preventivas e corretivas nas conexões de banda larga. Na variação trimestral, o aumento de 18,3% é explicado, além das manutenções, por um maior volume de modems vendidos para suportar o aumento das conexões sobre fibra.

Serviços de terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros totalizaram R\$ 112,5 milhões no 2T21, um aumento de 12,9% em relação ao 2T20 explicado, principalmente, pela contratação de serviços de consultoria para suportar alguns projetos estratégicos da Companhia e pela terceirização de alguns dos seus processos de backoffice. Nos 6M21 esses custos e despesas foram 4,6% maiores que os do mesmo período do ano anterior.



Interconexão e meios de conexão

No segundo trimestre de 2021, os custos com interconexão e meios de conexão somaram R\$ 33,8 milhões, ante R\$ 23,3 milhões no 2T20. Esse aumento é decorrente tanto do reajuste de tarifas, instituído pela Anatel em fevereiro desse ano, quanto dos maiores custos com roaming para fazer frente ao crescimento de 259,8% no número de chips M2M. No acumulado do ano o aumento desses custos e despesas foi de 28,3%.

Propaganda e Marketing

No 2T21, as despesas com propaganda e marketing totalizaram R\$ 7,7 milhões, ante R\$ 4,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado pelo adiamento, no 2T20, de ações de marketing em razão das incertezas causadas pelo início da pandemia da Covid-19. Nos 6M21 o aumento dessas despesas foi de 16,5%.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD

As despesas com PCLD contabilizaram R\$ 11,9 milhões no segundo trimestre de 2021, volume 9,7% superior ao do 2T20 em razão do reconhecimento de perdas junto a algumas operadoras. No acumulado do ano houve uma queda de 4,8%, em razão de uma maior eficiência no recebimento de títulos vencidos há mais de 720 dias.

Aluguéis e seguros

Os custos e despesas com aluguéis e seguros contabilizaram R\$ 38,4 milhões no 2T21, um aumento de 30,4% em relação ao 2T20. Os principais aumentos foram decorrentes dos custos com cessão de meios de softwares, que passaram a ser contabilizados nesse grupo de despesas em abril deste ano e que suportam alguns dos serviços de TI ofertados pela Companhia, e maiores custos com aluguéis de postes e direitos de passagem.

Outros

No 2T21, os outros custos e despesas contabilizaram uma receita de R\$ 4,0 milhões, ante R\$ 3,1 milhões no mesmo período de 2020. Essa variação é explicada pela combinação principalmente de: (i) queda na linha de outros custos operacionais e na de outras despesas comerciais, em razão de uma mudança de prática contábil em que os créditos de PIS/Cofins passaram a ser lançados como dedução de custos e despesas e não mais de vendas; e (ii) um menor volume de outras receitas operacionais se comparado ao 2T20.



EBITDA

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
EBITDA	283,8	270,0	254,7	-5,7%	-10,3%	524,7	1,3%
Margem - %	48,9%	45,4%	41,8%	-	-	43,6%	-
EBITDA - sem efeitos pontuais*	283,8	267,9	245,1	-8,5%	-13,6%	513,0	-0,9%
Margem - %	48,9%	45,1%	40,2%	-	-	42,6%	-

* Recuperação de créditos de PIS/Cofins de períodos anteriores.

No segundo trimestre de 2021 o EBITDA, desconsiderando os efeitos pontuais, foi de R\$ 245,1 milhões, 8,5% menor que o do 2T20. O menor nível do EBITDA e da margem em 2021 é resultado da retomada de projetos, ações e investimentos, que haviam sido suspensos em 2020, diante da melhoria do ambiente de negócios no país. Com isso, nesse primeiro semestre de 2021 e de forma mais acentuada no 2T21, a Algar Telecom retomou a expansão de suas operações, com a preparação de 24 novas localidades de atuação, e a contratação de consultorias para apoiar alguns dos seus projetos estratégicos.

Nos primeiros seis meses de 2021, o EBITDA somou R\$ 524,7 milhões, um aumento de 1,3% em relação ao mesmo período de 2020, com margem de 43,6%.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Depreciação e amortização	(126,3)	(136,8)	(139,3)	1,8%	10,3%	(276,0)	11,5%

O volume de depreciação e amortização somou R\$ 139,3 milhões no 2T21, número 10,3% maior que o do mesmo período de 2020 ocasionado pela maior base de ativos imobilizados resultante dos investimentos realizados nos últimos anos, em linha com a estratégia de expansão da companhia, e composta, sobretudo, por novas redes implantadas para servir aos clientes B2B e fibra ótica até a casa do cliente varejo (*Fiber to the home* – FTTH). No acumulado do ano de 2021 as depreciações e amortizações foram 11,5% maiores que as do ano anterior.

RESULTADO FINANCEIRO

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Resultado financeiro	(32,7)	(58,4)	(50,1)	-14%	53,1%	(108,5)	35,6%
Receitas de aplicações financeiras	4,1	3,0	2,5	-18%	-39,8%	5,5	-32,4%
Juros por endividamentos	(27,3)	(25,5)	(26,5)	4%	-2,8%	(52,0)	-9,1%
Variações monetárias e cambiais	6,0	(16,2)	(12,0)	-26%	-300,2%	(28,2)	757,3%
Outros	(15,6)	(19,7)	(14,1)	-29%	-9,7%	(33,8)	22,0%

No 2T21 a Companhia registrou despesas financeiras líquidas da ordem de R\$ 50,1 milhões, ante R\$ 32,7 milhões no 2T20. O crescimento das despesas ocorreu, em sua maior parte, pelas variações monetárias causadas pelo impacto da alta do IPCA no saldo de dívida atrelado a esse indicador.



LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Lucro líquido	85,2	58,3	48,3	17,2%	-43,4%	106,6	-18,1%

O lucro líquido do segundo trimestre de 2021 foi de R\$ 48,3 milhões, ante R\$ 85,2 milhões no 2T20. O menor volume de lucro no período é decorrente da variação no resultado operacional, conforme explicado, combinada com depreciações e amortizações 10,3% maiores e despesas financeiras 53,1% superiores que as do mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o lucro líquido contabilizado foi de R\$ 106,6 milhões.

INVESTIMENTOS

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Expansão de redes e clientes	77,4	97,5	96,1	(0,0)	24,2%	193,6	8,9%
Manutenção da operação	15,6	23,0	13,4	(0,4)	-14,1%	36,4	-18,7%
Investimentos - Ex IFRS 16	93,0	120,5	109,5	(0,1)	17,7%	230,0	3,3%
IFRS 16	2,3	16,3	27,9	-	-	44,1	-
Saldo total	95,3	136,8	137,4	0,4%	44,1%	274,2	9,7%

No segundo trimestre de 2021, a Algar Telecom investiu R\$ 109,5 milhões, volume 17,7% maior que o dispendido no 2T20 (R\$ 137,4 milhões e R\$ 95,3 milhões, respectivamente, se considerados os contratos de arrendamento mercantil, conforme o IFRS16). Os recursos foram destinados, majoritariamente, à expansão de redes e conexão de novos clientes. No acumulado do ano, os investimentos somaram R\$ 274,2 milhões.

FLUXO DE CAIXA

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
EBITDA	283,8	270,0	254,7	-5,7%	-10,3%	524,7	1,3%
Investimentos	(113,9)	(121,0)	(104,8)	-13,4%	-8,0%	(225,8)	-19,6%
Provisões não desembolsadas	9,9	6,4	24,1	277,9%	142,6%	30,5	25,1%
Impostos e resultado financeiro líquido	(14,2)	(13,5)	(17,4)	28,5%	22,8%	(31,0)	-13,5%
Variação do capital de giro	32,7	(32,6)	(41,1)	25,9%	225,5%	(73,7)	442,2%
Fluxo de caixa livre	198,4	109,2	115,5	5,8%	-41,8%	224,7	-9,0%
IFRS 16	(23,5)	(31,4)	(32,3)	2,9%	37,4%	(63,8)	35,3%

No 2T21, o fluxo de caixa livre diminuiu 41,8%. Em 2020, houve um maior volume de contingências e, em 2021, uma redução nas despesas de PDD, o que afetou diretamente a conta de provisões não desembolsadas. A variação do capital de giro, conta que mais cresceu no período, foi resultado do processo de adequações salariais, já mencionado neste relatório, e de provisões e encargos circulantes decorrentes do aumento no quadro de funcionários, aplicação de um novo acordo coletivo, pagamento



de remuneração variável e prêmio por resultado. Outro fator que afetou essa conta foi o aumento de estoques para ressurgimento, em função do cenário de escassez causado pela pandemia.

No primeiro semestre de 2021, o fluxo de caixa livre da Companhia foi de R\$ 224,7 milhões, redução de 9,0% quando comparado ao mesmo período de 2020.

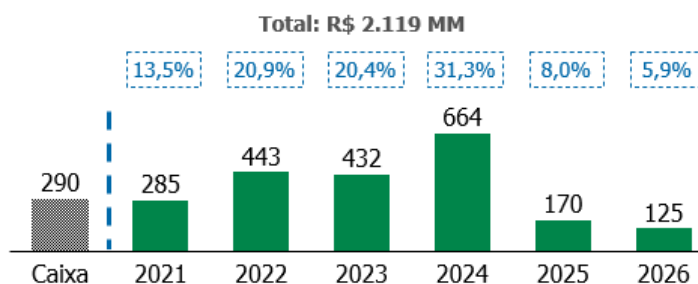
ENDIVIDAMENTO

Ao final de junho de 2021, o endividamento bruto da Companhia, excluindo os efeitos do IFRS 16, era de R\$ 2.119,0 milhões, volume 14% inferior à posição de 31 de dezembro de 2020. Desse total, 10% tem vencimento no curto prazo.

A dívida líquida, ex IFRS 16, por sua vez, era de R\$ 1.829,3 milhões e o indicador dívida líquida/EBITDA foi de 1,76x.

Do total da dívida bruta, 73,1% está indexada ao CDI, 26,7% ao IPCA e 0,3% é pré-fixada.

Aging da Dívida 2T21 (Ex IFRS 16)



Endividamento - R\$ mil	Moeda	Taxa de Juros	Vencimento	Saldo Devedor
Debentures - 5ª Emissão	R\$	IPCA+7,7%	2022	130,8
Debentures - 6ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI+1,4%	2022	76,0
Debentures - 6ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+6,9%	2024	343,6
Debentures - 7ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI+0,9%	2023	529,6
Debentures - 7ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+5,5%	2025	90,4
Debentures - 8ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI+0,6%	2024	101,3
Debentures - 8ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+0,9%	2026	253,4
Debentures - 9ª emissão	R\$	CDI+ 0,7%	2024	353,0
Debentures - 10ª emissão	R\$	CDI+3,5%	2021	0,0
Notas Promissórias - 1ª Série	R\$	CDI+0,8%	2021	235,3
Leasing	R\$	IPCA	2025	5,5
Endividamento - Ex IFRS 16	-	-	-	2.119,0
Efeitos do IFRS 16	R\$			513,8
Dívida bruta	-	-	-	2.632,8
Caixa				289,8
Dívida líquida	-	-	-	2.343,1



ANEXO I - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ%Tri	Δ%YoY	6M20	6M21	Δ%YoY
RECEITA BRUTA	751,0	770,0	786,0	2,1%	4,7%	1.505,9	1.556,0	3,3%
Impostos e deduções	(170,3)	(175,2)	(176,1)	0,5%	3,4%	(350,5)	(351,4)	0,3%
RECEITA LÍQUIDA	580,7	594,7	609,9	2,5%	5,0%	1.155,4	1.204,6	4,3%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(314,6)	(336,4)	(364,6)	8,4%	15,9%	(657,7)	(701,0)	6,6%
Pessoal	(99,2)	(121,9)	(121,2)	-0,6%	22,1%	(209,7)	(243,1)	15,9%
Materiais	(4,2)	(3,2)	(6,4)	97,5%	53,1%	(9,0)	(9,6)	6,0%
Custo das Mercadorias Vendidas	(28,7)	(25,3)	(27,4)	8,3%	-4,5%	(50,9)	(52,7)	3,7%
Serviços de terceiros	(99,6)	(108,9)	(112,5)	3,3%	12,9%	(211,5)	(221,3)	4,6%
Interconexão e meios de conexão	(23,3)	(32,9)	(33,8)	2,6%	44,9%	(52,0)	(66,7)	28,3%
Propaganda e Marketing	(4,6)	(6,8)	(7,7)	13,3%	67,2%	(12,5)	(14,5)	16,5%
PCLD	(10,8)	(9,8)	(11,9)	21,6%	9,7%	(22,7)	(21,6)	-4,8%
Aluguéis e seguros	(29,5)	(20,8)	(38,4)	84,3%	30,4%	(59,9)	(59,3)	-1,1%
Outros	(14,6)	(6,8)	(5,4)	-20,9%	-63,1%	(29,6)	(12,2)	-58,7%
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	17,7	11,7	9,4	19,4%	46,7%	20,1	21,1	5,0%
EBITDA	283,8	270,0	254,7	-5,7%	10,3%	517,7	524,7	1,3%
Margem - %	48,9%	45,4%	41,8%	-	-	44,8%	43,6%	-
Depreciações e amortizações	(126,3)	(136,8)	(139,3)	1,8%	10,3%	(247,6)	(276,0)	11,5%
EBITDA - sem efeitos pontuais	283,8	267,9	245,1	-8,5%	13,6%	517,7	513,0	-0,9%
Margem - %	48,9%	45,1%	40,2%	-	-	44,8%	42,6%	-
EBIT	157,5	133,2	115,4	13,4%	26,7%	270,1	248,6	-8,0%
Financeiras, líquidas	(32,7)	(58,4)	(50,1)	-14,2%	53,1%	(80,0)	(108,5)	35,6%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	124,8	74,8	65,3	12,7%	47,7%	190,1	140,2	26,3%
IR e CS	(39,6)	(16,5)	(17,1)	3,4%	-56,9%	(59,9)	(33,6)	-44,0%
LUCRO LÍQUIDO	85,2	58,3	48,3	17,2%	43,4%	130,2	106,6	18,1%
Margem - %	14,7%	9,8%	7,9%	-	-	11,3%	8,8%	-



ANEXO II - CUSTOS E DESPESAS CONSOLIDADOS

R\$ Milhões	2T20	1T21	2T21	Δ% Tri	Δ%YoY	6M21	Δ%YoY
Receita líquida	580,7	594,7	609,9	2,5%	5,0%	1.204,6	4,3%
Custo dos serviços e mercadorias	(308,2)	(314,5)	(324,9)	3,3%	5,4%	(639,4)	3,7%
Custo dos serviços	(279,5)	(289,2)	(297,5)	2,9%	6,4%	(586,7)	3,7%
Pessoal	(47,6)	(56,3)	(52,1)	-7,6%	9,4%	(108,4)	10,0%
Materiais	(3,9)	(3,2)	(6,4)	99,6%	65,3%	(9,6)	16,8%
Serviços de terceiros	(57,8)	(54,4)	(52,3)	-3,9%	-9,6%	(106,6)	-9,7%
Interconexão e meios de conexão	(23,3)	(32,9)	(33,8)	2,6%	44,9%	(66,7)	28,3%
Aluguéis e seguros	(27,0)	(18,1)	(26,9)	48,6%	-0,4%	(45,0)	-17,8%
Depreciação e amortização	(110,2)	(120,9)	(123,6)	2,3%	12,2%	(244,5)	13,5%
Outros	(9,7)	(3,4)	(2,5)	-27,2%	-74,6%	(5,8)	-69,1%
Custo das mercadorias	(28,7)	(25,3)	(27,4)	8,3%	-4,5%	(52,7)	3,7%
Lucro bruto	272,5	280,2	285,0	1,7%	4,6%	565,2	4,9%
Despesas comerciais	(93,2)	(113,2)	(126,9)	12,2%	36,1%	(240,1)	16,8%
Pessoal	(32,4)	(43,8)	(45,1)	3,0%	39,1%	(88,8)	24,6%
Materiais	(0,3)	(0,1)	0,1	-	-148,3%	0,0	-104,9%
Serviços de terceiros	(30,2)	(38,6)	(40,2)	4,0%	32,9%	(78,8)	16,0%
Propaganda e marketing	(4,6)	(6,8)	(7,7)	13,3%	67,2%	(14,5)	16,5%
PCLD	(10,8)	(9,8)	(11,9)	21,6%	9,7%	(21,6)	-4,8%
Aluguéis e seguros	(2,2)	(3,4)	(12,0)	252,0%	456,0%	(15,4)	243,6%
Depreciação e amortização	(9,8)	(9,6)	(9,6)	-0,6%	-2,3%	(19,2)	-1,5%
Outros	(2,9)	(1,0)	(0,6)	-39,7%	-78,9%	(1,6)	-74,4%
Despesas gerais e administrativas	(38,9)	(45,0)	(51,5)	14,4%	32,6%	(96,6)	17,7%
Pessoal	(19,2)	(21,8)	(24,0)	10,4%	24,9%	(45,8)	15,1%
Materiais	(0,0)	0,1	(0,1)	-	187,0%	(0,0)	-86,9%
Serviços de terceiros	(11,6)	(15,8)	(20,0)	26,4%	72,4%	(35,8)	40,9%
Aluguéis e seguros	(0,3)	0,7	0,5	-27,6%	-	1,1	-
Depreciação e amortização	(5,7)	(5,8)	(5,5)	-3,9%	-3,2%	(11,3)	-2,8%
Outros	(2,0)	(2,4)	(2,3)	-4,0%	17,6%	(4,7)	12,2%
Outras receitas (despesas)	17,2	11,2	8,9	-20,3%	-48,0%	20,1	5,4%
Operacionais							
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,5)	(0,5)	0,0%	0,0%	(1,0)	-1,9%
Outras	17,7	11,7	9,4	-19,4%	-46,7%	21,1	5,0%
EBIT	157,5	133,2	115,4	-13,4%	-26,7%	248,6	-8,0%



ANEXO III - BALANÇO PATRIMONIAL

R\$ Milhões	31/12/2020	30/06/2021	Δ
ATIVO	5.296,9	5.064,1	-4,4%
Circulante	1.457,4	1.256,1	-13,8%
Caixa e equivalentes de caixa	612,1	289,8	-52,7%
Contas a receber	517,9	573,3	10,7%
Estoques	40,6	57,5	41,5%
Tributos a recuperar	194,5	210,3	8,1%
Despesas antecipadas	81,6	107,1	31,4%
Outros créditos	10,7	18,1	68,4%
Não circulante	3.839,5	3.808,0	-0,8%
Contas a receber	127,1	147,6	16,1%
Aplicações financeiras	2,4	2,4	1,2%
Tributos a recuperar	181,1	134,6	-25,7%
Depósitos judiciais	24,0	24,2	0,8%
Despesas antecipadas	65,4	71,8	9,8%
Direito indenizatório de provisões	25,5	23,0	-9,8%
Outros créditos	3,2	3,2	0,9%
Investimentos	0,1	0,1	0,0%
Imobilizado	2.513,9	2.519,1	0,2%
Intangível	401,8	395,5	-1,6%
Direito de uso de ativos - CPC 06/IFRS 16	495,0	486,4	-1,7%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.296,9	5.064,1	-4,4%
Passivo	3.841,1	3.501,7	-8,8%
Circulante	1.280,2	1.371,1	7,1%
Empréstimos e financiamentos	1,5	1,4	-3,1%
Debêntures	610,3	718,4	17,7%
Obrigações com arrendamento de ativos - CPC 06/IFRS 16	110,6	108,5	-1,9%
Fornecedores	242,1	309,8	28,0%
Impostos, taxas e contribuições	85,0	82,5	-3,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	2,6	4,4	73,5%
Salários, provisões e encargos sociais	125,5	113,9	-9,3%
Dividendos a pagar	70,3	3,0	-95,8%
Valores a restituir aos acionistas	0,1	-	-
Receitas antecipadas	9,5	7,9	-16,4%
Títulos a pagar	4,0	4,5	11,2%
Outras obrigações	18,7	16,8	-9,8%
Não circulante	2.560,9	2.130,6	-16,8%
Empréstimos e financiamentos	4,8	4,1	-14,7%
Debêntures e notas promissórias	1.819,0	1.380,1	-24,1%
Obrigações com arrendamento de ativos - CPC 06/IFRS 16	406,6	405,3	-0,3%
Salários, provisões e encargos sociais	6,3	4,3	-32,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	75,3	88,0	16,9%
Obrigações por aquisição de sociedade	24,1	24,4	1,0%
Provisões	206,5	208,4	0,9%
Receitas antecipadas	17,8	15,6	-12,3%
Outras obrigações	0,6	0,5	-15,7%
Patrimônio Líquido	1.455,8	1.562,4	7,3%
Capital social	826,8	826,8	0,0%
Reserva legal	109,6	109,6	0,0%
Reservas de retenção de lucros	515,2	515,2	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	4,2	4,2	-0,3%
Lucros acumulados	-	106,6	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Dividendos adicionais propostos	-	-	-



ANEXO IV - FLUXO DE CAIXA

R\$ Milhões	30/06/2020	30/06/2021	Δ
Fluxo de caixa das atividades operacionais	542,1	542,2	0,1
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	190,1	140,2	-50,0
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa gerado pelas atividades operacionais:	-	-	-
Depreciação e amortização	247,6	276,0	28,4
Ganho / perda na venda de imobilizado	-2,6	5,5	8,0
Encargos financeiros sobre empréstimos e debêntures	62,1	79,1	17,0
Atualização monetária de crédito tributário	-2,3	-1,3	1,0
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	22,7	21,6	(1,1)
Constituição de provisões	4,2	3,4	(0,8)
Outros resultados financeiros, líquidos	20,2	30,7	10,5
Crédito tributário - PIS e COFINS	-	-12,9	(12,9)
Variações nos ativos e passivos			
(Aumento)em contas a receber	-111,0	-102,3	8,7
Aumento em estoques	-3,5	-16,8	(13,3)
(Aumento) redução em tributos a recuperar	30,6	43,6	13,0
Aumento em depósitos judiciais	5,5	-1,5	(6,9)
(Aumento) redução de despesas antecipadas	-36,2	-32,0	4,2
(Aumento) redução em outros ativos circulante e não circulante	1,3	2,6	1,3
Aumento (redução) em fornecedores	71,2	63,3	(7,9)
Aumento em obrigações sociais	50,9	-13,7	(64,6)
Aumento em impostos taxas e contribuições	17,7	-2,6	(20,2)
Redução de receitas antecipadas	-	-	-
Aumento de Títulos a pagar	-	-	-
Redução em outros passivos circulante e não circulante	6,0	-2,8	(8,8)
Provisões pagas	-2,7	-1,9	0,7
Imposto de renda e contribuição sobre o lucro, pagos	-43,9	-27,6	16,3
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	527,9	450,5	(77,3)
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Em investimentos em controladas	-	-	-
Em ativo imobilizado e intangível	-281,0	-225,8	55,2
Caixa e equivalentes de caixa provenientes de aquisição de sociedade	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos aplicados nas atividades de investimentos	-281,0	-225,8	55,2
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Adições de empréstimos e debêntures	150,0	-	(150,0)
Pagamento de valor principal de empréstimos e debêntures	-0,5	-330,7	(330,2)
Pagamento de juros/variação monetária de empréstimos e debêntures	-81,6	-84,5	(2,9)
Pagamento de outras despesas financeiras sobre debêntures	-	-1,0	(1,0)
Pagamento de passivo de arrendamento	-47,1	-63,8	(16,6)
Reembolso de capital a acionistas	-0,1	-	0,1
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	0,0	-67,0	(66,9)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados (aplicados) nas atividades de financiamentos	20,6	-547,0	(567,6)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	267,5	-322,3	(589,8)
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	424,4	612,1	187,7
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	691,9	289,8	(402,1)